

# PSICOPEDAGOGIA E ESTIMULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SITUAÇÕES DE ENVELHECIMENTO E CUIDADO COM O IDOSO DESAFIOS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA

Alexandar Maria de Carvalho Alves<sup>1</sup>; Geisla Aparecida de Carvalho<sup>2</sup>; Yasmin Carvalho Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Unipac e Educação Especial pela Unisanta, Uberaba MG.

<sup>2</sup>Graduanda em Engenharia pela UFTM e Matemática e Física pela Unipac, Uberaba, MG.

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia Licenciatura Plena pela Claretiano, Revisora ortográfica Uberaba, MG.

**PALAVRAS-CHAVE:** Padrões de Envelhecimento e Longevidade. Assistência Social ao Idoso. Casa de longa permanência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso

**DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/225**

## INTRODUÇÃO

Altman(2011)destaca o aumento do número de idosos em vários países, acompanhado por complicações crônicas e limitações funcionais. No Brasil, com o envelhecimento populacional, há um crescimento nas demandas por cuidados e institucionalização de idosos, que passam a viver sob os cuidados de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), originalmente criadas para assistência social.

Segundo Cherix (2015), o Projeto de Lei 3512/23 propõe classificar as (ILPIs), como entidades de saúde, dada a crescente necessidade de cuidados médicos, além da assistência social. Dessa forma, com mais de cem mil leitos, as ILPIs atendem a idosos a partir dos 60 anos, muitos sem suporte familiar. A ONU (2003), afirma que essas instituições devem garantir liberdade, dignidade e cidadania. Rosa e Vilhena (2015) apontam, para o bem-estar biopsicossocial dos idosos e afirma que é essencial para a autonomia desses sujeitos.

Nesse sentido, a Psicopedagogia surge como uma área fundamental ao estimular a neuroplasticidade e contribuir para a qualidade de vida na velhice. Segundo Rosa e Vilhena (2015, p.47), a saúde do idoso envolve a capacidade de satisfazer as necessidades biopsicossociais, sendo o bem-estar e a funcionalidade cruciais para a autonomia.

Consequente a isto, com o rápido envelhecimento da população brasileira e o declínio demográfico projetado para 2040, é urgente debater os desafios futuros. Entre 2030 e 2040, a população de algumas regiões começará a diminuir, enquanto outras crescerão lentamente. A razão de dependência projetada para 2060, será de 22,3%, 23,7% e 25,7%

de jovens, e 49,5% de idosos acima de sessenta anos.

Para tanto, essa premissa, levanta questões sobre como enfrentar as desigualdades sociais e os desafios do envelhecimento, levando em consideração classe, gênero, raça e outras identidades. Nesse sentido com o declínio demográfico projetado para 2040 e o aumento da população idosa, é crucial debater desafios relacionados ao envelhecimento e às desigualdades sociais. Essa pesquisa, desenvolvida no curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da FACUMINAS, busca identificar e atender as prioridades dos idosos por meio da saúde e dos desafios de uma sociedade contemporânea.

## **OBJETIVO**

Dessa maneira a Constituição Brasileira de 1988, define o tripé da seguridade social, composto por saúde, previdência e assistência social, conforme os pensamentos dos autores Bacchini e Alves (2012), e explica que a assistência social visa prevenir e reduzir riscos sociais, proteger pessoas vulneráveis e promover inclusão social. Diante desses desafios, a pergunta que norteia esta pesquisa é: como viver “mais e melhor” em um contexto de envelhecimento populacional?

Com base nessa premissa, os objetivos específicos desta pesquisa foram desenvolvidos no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACUMINAS, com o intuito de identificar as necessidades e prioridades dos idosos e oferecer melhores condições para atender esse público.

## **METODOLOGIA**

O estudo transversal, de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade Mineira de Humanidades (UNIFAAT). conforme recomendado por Carvalho (2003), abrange aproximadamente 80 pessoas idosas com 60 anos ou mais, residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará, Pará e Santa Catarina, segundo o censo de 2022.

Adotamos a pesquisa por meio da Resolução CNS nº 510/2016 nos artigos V e VI, com bancos de dados agregados ou baseadas exclusivamente em textos científicos, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual dos sujeitos pesquisados nesse caso são isentas de submissão ao Sistema CEP/Conep.

Este trabalho, parte de um TCC do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da FACUMINAS, ela investiga padrões de envelhecimento físico, cognitivo e psicológico em idosos longevos. A pesquisa de cunho qualitativo, de dados quantitativos, inclui uma Casa de Longa Permanência gerida pela APAE, em Poços de Caldas, Minas Gerais, selecionada por oferecer cuidados adequados aos idosos. A

instituição ressalta a importância da assistência social, serviços médicos e apoio contínuo para garantir a qualidade do atendimento oferecido aos idosos durante a velhice é o objeto dessa averiguação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Planejamento para o Futuro das discussões ocorreu de maneira informal, expressando principalmente intenções e boa vontade, sem se concretizarem em medidas efetivas. Surge a pergunta norteadora da discussão: “quem será o cuidador quando os pais ou familiares, devido ao envelhecimento, doenças ou morte, não puderem mais desempenhar essa função”?

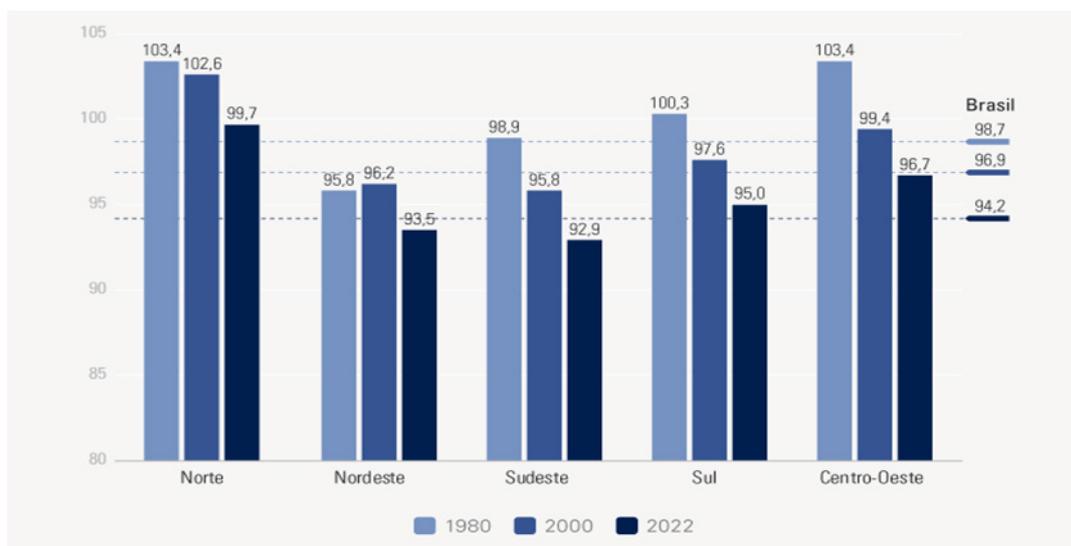
Freud (2010), em sua obra “O Estranho” publicada em (1919, p.233-270), serve como referência para discutir as principais dificuldades e facilitadores para o envolvimento da família no planejamento para o futuro psicopedagógico do idoso (PDI). Esse planejamento busca: a) elencar os benefícios que ele pode trazer para todos os envolvidos; b) fornecer orientações às famílias interessadas; e c) oferecer subsídios para fundamentar demandas por recursos das políticas públicas.

As principais demandas identificadas neste estudo incluem questões residenciais, legais e financeiras, cuidados de saúde, atividades físicas e de lazer, transporte, e diferenças nas prioridades e recursos familiares, sempre com foco no idoso. Cada uma dessas demandas se desdobra em subdomínios que abrangem diferentes aspectos da vida do idoso, como, por exemplo, a possibilidade de receber cuidados em sua própria residência, morar com parentes próximos ou em moradias protegidas, entre outras alternativas sugeridas pelas famílias.

Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2010), por meio de pesquisa bibliográfica e de métodos quantitativos e qualitativos, buscando-se identificar categorias relevantes para análise e discussão. Essa técnica exige uma análise minuciosa do conteúdo, das palavras e expressões utilizadas, para que se possam extrair tendências e chegar a conclusões claras.

Participaram da pesquisa duas idosas: uma mãe de 59 anos e sua filha de 41 anos, residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), dirigida pela APAE, em Poços de Caldas, Minas Gerais. A maioria dos residentes da instituição era do sexo feminino (71,1%), de cor branca (89,5%) e viúvos (50,3%). No que se refere à escolaridade, 72,7% tinham entre um e oito anos de estudo. A prevalência de longevos foi de 57,1%, com média de idade de 80,3 anos (DP = 9,8), variando entre 60 e 100 anos.

**Gráfico 1-** Razão de sexo e escolaridade por grandes regiões em 2022.



**Fonte:** Censo Demográfico IBGE. Pnad 2022.

A ocupação profissional mais comum entre os participantes da pesquisa foi com a dona de casa, seguida pelo agricultor, diarista e doméstica. A amostra incluiu os idosos brasileiros, conforme as pirâmides etárias de 2022. A tipificação nacional dos serviços sociais padronizou os trabalhos de proteção social, garantindo os direitos socioassistenciais.

Todos os idosos avaliados apresentavam sinais de pré-fragilidade. Dessa forma, o trabalho com as famílias deve considerar seu sofrimento, fortalecer suas capacidades e abordar questões éticas e políticas, promovendo a afetividade e a democracia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes desse estudo, apresentaram dificuldades em reconhecer a própria imagem no espelho, refletindo a vivência subjetiva do envelhecimento e da doença.

A investigação, visou compreender os conflitos e experiências do envelhecer, focando na prevenção de riscos sociais e pessoais. Embora as limitações metodológicas incluam um curto período de coleta de dados, o estudo contribui para futuras pesquisas.

O objetivo desse estudo buscou identificar as necessidades dos idosos. A metodologia, baseada em Minayo (2011), incluiu uma revisão bibliográfica baseada em entrevistas com os participantes das (ILPIs). Os resultados indicam que intervenções psicopedagógicas podem mitigar perdas, promovendo bem-estar, dignidade, uma saúde equitativa e mais autonomia dos idosos.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALTMAN, M. (2011). **O envelhecimento à luz da psicanálise**. *Jornal de Psicanálise*, 44(80),
- BACCHINI, A. M., ALVES, L. H. S., Ceccarelli, P. R., & Moreira, A. C. G. (2012). **Reflexões sobre o inquietante Idoso da Sociedade Contemporânea**. *Tempo Psicanalítico*, 44(2), 271-284.
- CARVALHO, J. A. (2003). O amor que rouba os sonhos: **Um estudo sobre a exposição feminina, ILPIs**. Casa do Psicólogo.
- CHERIX, K. (2015). **Corpo e envelhecimento: Uma perspectiva psicanalítica**. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 18(1), 39-51.
- FREUD, S. (2010). **O Estranho**. In S. Freud, Edição standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 17, pp. 233-270). Imago. (Trabalho original publicado em (1919).
- MINAYO, M. C. S. (2011). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (31a ed.). Vozes.
- ROSA, C. M., & VILHENA, J. (2015). Envelhecimento e seus possíveis destinos: Uma reflexão acerca do trabalho do negativo. *Revista Tempo Psicanalítico*, 47(1), 112-133.
- ARIÉS, Phillipe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.